GACETILLA FTL / COMISARIA

DESPACHADAS 9/5/95

MEMO

MADE IN TAIWAN

COMISARIA / PMI	FTL
Rudy Giron	Victor Key
Manuel Michel	
Randy Spencer	
Guillermo Taylor	
Ted Kuyuic	
Beatriz Ekstrom	
Carlos Calderon	VARIOS
Phil Bozonian	Noticias Ecuménicas
Luis Bush	
Tim Hall's	
M. A. DeArmas	
Marco Amado	– El Expositor bautista
PMI	– El Puente
IPL	– CONELA R. Nortes

COMUNICADO DE PRENSA

LA FRATERNIDAD TEOLOGICA LATINOAMERICANA Y COMIBAM INTERNACIONAL REALIZARON POR PRIMERA VEZ, UNA SIGNIFICATIVA CONSULTA MISIONOLOGICA

Dieciocho líderes de la Fraternidad Teológica Latinoamericana (FTL) y de la Cooperación Misionera Iberoamericana (COMIBAM Internacional) se reunieron por primera vez, del 24 al 26 de abril de 1995 en la ciudad de Miami, Estados Unidos, para realizar una consulta acerca de la visión misionólogica que sustentan ambas organizaciones cristianas que sirven en América Latina.

En un ambiente de hermandad, adoración, y reflexión se hizo un análisis, de las bases bíblicas de la misión, tanto en el Antiguo como en el Nuevo Testamento. También desde el punto de vista COMIBAM y la FTL, se consideraron temas relacionados con la perspectiva misionológica de ambas organizaciones, la realidad latinoamericana, el papel de la iglesia local, la misión integral y la misión a los pueblos no alcanzados del mundo.

El encuentro se caracterizó por una rica participación y por los enfoques complementarios y divergentes que se plantearon en la discusión. En tal sentido, fue significativo reconocer las notas distintivas de cada movimiento y la vocación específica con la que sirven en América Latina. Así, COMIBAM Internacional se caracteriza por ser un movimiento que promueve las misiones transculturales, mientras que la FTL enfatiza la reflexión teológica interdisciplinaria.

Se celebró el carácter histórico de este primer encuentro en el que se coincidió sobre la tarea integral y mundial que debe realizar la iglesia en el desempeño de la misión que Dios le encomendó. También se hizo énfasis en el compromiso con una adecuada reflexión teológica para la misión al servicio del Reino de Dios, en y desde América Latina.

Además, se destacó la pasión evangelizadora que caracteriza a la iglesia evangélica en nuestro continente y el impulso misionero transcultural que se viene observando en los últimos tiempos, dejando de ser un continente que solamente recibe misioneros, para transformarse en uno que los envía fuera de él.

Se acordó llamar a un compromiso mutuo para interceder los unos por los otros, participar en futuros eventos que se organicen y explorar caminos de publicaciones en conjunto. En cuanto a este último punto, se acordó publicar próximamente en un volumen las ponencias y conclusiones del evento, poniéndose a disposición de las iglesias, instituciones eclesiásticas y líderes que lo soliciten.

Para mayor información puede dirigirse a:

Fraternidad Teológica Latinoamericana
Apartado # 32 Santa Anita
Lima 43 - Perú
Tel. +51-14-4379904
Fax +51-14-4341647

COMIBAM Internacional
Apartado 27-I C.P. 01907
Guatemala - Guatemala
Tel. +502-2-514469 y 500769
Fax +502-2-300941
Internet: rgiron@comibam.org.gt

Miami, 26 de abril de 1995

ENCONTRO, DIVERSIDADE E COMPLEMENTAÇÃO

A fé cristã tem algumas marcas que lhe são distintivas. São elas que tornam a fé cristã tão bonita e desafiante. Entre essas marcas eu poderia destacar, por exemplo, a realidade do **perdão**. Não há como não necessitar dele. Hoje, pode ser um gesto impensado. Amanhã é uma palavra mal dita. Um tropeço na conduta ou um deslize no relacionamento. Como cristãos, vivemos do perdão de Deus e, baseados nesse perdão, somos inspirados e desafiados a nos perdoar mutuamente. Ademais, do ponto de vista da fé, o perdão é sinônimo de esperança. O perdão nos permite recomeçar. Seja na relação com Deus, seja na relação mútua. A realidade e a experiência do perdão são uma das marcas distintivas e bonitas da fé cristã, tornando-a profunda e desafiante.

Outra dessas marcas é a possibilidade do **encontro**. A fé cristã, sem a marca do encontro, seria muito mais pobre e mais árida. Eu tenho tido o privilégio de me encontrar com cristãos nos mais diferentes rincões deste mundo de Deus. Na Coréia eu posso estabelecer relacionamentos que têm a marca da "reverência asiática", mas que têm na base a irmandade que encontramos em Cristo. Na República Dominicana essa irmandade vem acompanhada da alegre "salsa" caribenha. Se num contexto a irmandade é silenciosa, como o seria a asiática, no Caribe ela é certamente barulhenta e carismática. Lugar quente, onde o encontro sem o sorriso e o abraço não é realmente um encontro. A fé cristã permite que pessoas diferentes se encontrem e experimentem um nível de irmandade que se constitui, também, em marca distintiva dessa fé. Nela se estabelece uma irmandade na qual somos iguais sem deixar de ser diferentes e somos únicos sem deixar de ser iguais. Assim, nesta crônica, eu quero falar sobre um desses **encontros** que tornam a fé cristã tão rica e desafiadora e tão mais bonita.

Eu sou uma daquelas pessoas que crê que Deus tem dado um momento especial de graça para a igreja, nesta geração e neste continente chamado América Latina. Nesse "tempo de oportunidade", a igreja chamada evangélica tem não apenas crescido mas também expandido e aprofundado o seu ministério nos mais diferentes segmentos e rincões deste continente. A gente pode ir a uma remota comunidade, escondida no interior do Equador, ou pode visitar as caóticas capitais de vários dos países através da América Latina e não deixará de encontrar um povo de Deus que quer viver e testemunhar da sua fé, de forma alegre, intensa e agressiva.. Hoje se prega o evangelho em qualquer lugar e em muitos lugares e se quer levar o testemunho desse mesmo evangelho aos mais diferentes setores e segmentos da vida social, econômica e política, seja dentro das fronteiras do continente, seja fora dele.

Mas, como é fácil imaginar, esta fermentação da fé cristã traz consigo uma série de riscos, desvios e conflitos. De repente a pregação do evangelho se torna superficial para que um número maior de pessoas responda de forma afirmativa ao apelo da "evangelização". Noutro momento se corre o risco de misturar aspectos do evangelho com coisas que fazem parte do mundo; cria-se, por exemplo, uma tal de teologia da prosperidade e do sucesso. Noutras vezes a nossa compreensão evangélica é invadida por valores culturais do contexto onde se vive e a ética vai ficando relativa e frouxa. Noutras vezes, ainda, se acaba brigando uns com os outros por compreensões diferenciadas e até secundárias dessa mesma fé. Ou, pior ainda, a gente acaba se incompatibilizando com o outro, a nível pessoal, ministerial e institucional, por questões de jogo de influência e luta pelo poder.

Não é preciso fazer uma análise muito profunda deste processo de fermentação da iniciativa e da atuação evangélica para se concluir que muita dor e divisão, por vezes desnecessária, tem sido acumulada nesta caminhada. O mandato evangélico da unidade e do amor cristão tem sido pisado com força e freqüência desnecessários em tantas e tão diversas ocasiões. A tal ponto isto é

verdade que eu creio que hoje é importante que nós experimentemos uma conversão à unidade, assim como temos experimentado uma conversão à verdade e à nova vida. A unidade não é uma questão nem secundária nem opcional no que se refere à fé cristã. Ela é **mandato divino**, que precisa ser obedecido. Ademais, eu compartilho do sonho e da convicção de que a expressão coletiva da fé cristã, neste continente, precisa estabelecer processos que, com intencionalidade, sinalizem e facilitem a possibilidade, a necessidade e o desafio do **encontro**, seja a nível pessoal, comunitário ou institucional. Um encontro que seja sério, integro e profundo. Um encontro que tenha a coragem de amar e aceitar o outro na diversidade e esteja disposto a confrontar o outro em função do compromisso com a verdade e com a causa do próprio Reino de Deus. Um encontro que tenha a marca da humildade e da celebração do outro. Um encontro que se saiba parte de um corpo maior, que é o Corpo de Cristo neste nosso continente.

Pois eu creio que fui testemunha de um desses **encontros**. Um encontro para o qual eu viajei longe, indo a cidade de Miami, nos Estados Unidos da América. Um encontro que se deu entre dois movimentos que têm sido levantados por Deus, neste continente, e que têm tido lá as suas rusgas em suas respectivas caminhadas históricas. Estou falando da Cooperação Missonária Ibero-Americana (COMIBAM) e da Fraternidade Teológica Latino-americana (FTL).

A FTL tem lá os seus vinte e tantos anos de história e tem pautado a sua caminhada com a marca evangélica da vocação para a reflexão teológica. Uma igreja sem uma sólida teologia é uma igreja à mercê do ventos dos tempos. E uma igreja sem reflexão é uma igreja sem raízes. Pois a FTL tem querido se constituir numa dessas plataformas que facilitam o encontro de pessoas para uma reflexão que seja bíblica, comunitária , contextual e missionária. Sendo bíblica, esta reflexão afirma o caráter autoritativo da Palavra de Deus. Ao ser comunitária, afirma-se que a reflexão teológica é tarefa de todo o povo de Deus e acontece no ninho da vivência comunitária desta fé. Ao ser contextual, afirma-se que o lugar onde se vive e se reflete é importante na articulação e confissão dessa mesma fé. E, ao ser missionária, se quer afirmar que a reflexão teológica não tem sentido a não ser que esteja a serviço dessa igreja, que, por sua vez, também nunca é igreja para si mesma, senão igreja enviada ao mundo.

O COMIBAM é mais novo um pouco e tem na convocação e no desafio para a missão a sua vocação maior e distintiva. Dando uma ênfase especial à missão transcultural, o COMIBAM reflete e desafia esta igreja latino-americana que recém desperta para uma compreensão e prática missionária que não apenas recebe mas também aprende e está disposta a dar. Uma igreja que aprende a enxergar o mundo desde a perspectiva do desafio evangelizador e não quer e não pode sossegar enquanto houver pessoas, povos e nações que não tiveram oportunidade de ouvir, entender e responder ao evangelho de Jesus Cristo. O COMIBAM tem no despertamento missionário, no mapeamento das necessidades e no desafio ao treinamento e ao acompanhamento os seus desafios maiores. Despertamento, porque muitas igrejas continuam a ter muita dificuldade em olhar para além dos muros da sua própria comunidade eclesial. Mapeamento, porque é preciso que se tenha uma visão dos lugares e nações que não têm tido a oportunidade de ouvir o evangelho. Treinamento e acompanhamento, porque o exercício missionário precisa ser revestido de conhecimento, compromisso, adequada estrutura pessoal e familiar e um cuidado pastoral e econômico que dêem condições para esse mesmo exercício da missão.

Como eu disse anteriormente, por vezes e momentos estes dois movimentos tiveram lá as suas rusgas. Umas provavelmente necessárias. Outras provavelmente desnecessárias. Enquanto um, por exemplo, achava que o outro estava demasiadamente envolvido em processos de reflexão, o outro considerava que o excesso de pragmatismo comprometia a profundidade da compreensão do próprio Evangelho.

Mas então, um ou outro desses movimentos teve a oportunidade de se encontrar, se escutar e se conhecer. E logo, surgiu a pergunta se não seria bom e necessário que representantes desses dois movimentos se sentassem a uma só mesa e pudessem, dessa forma, se conhecer mais profundamente, ler a Bíblia e orar em conjunto, compartilhar as respectivas experiências de vocação e ministério, aprender a entender a vocação e o ministério do outro, a fim de que as diferenças pudessem ser clareadas num contexto de desafio mútuo, a irmandade pudesse ser celebrada e um compromisso mútuo com a causa do evangelho pudesse ser solidificado.

Foi para começar a fazer isso que eu fui a Miami, a fim de participar desse encontro que, entre os dias 24 a 26 de abril de 1995, reuniu as lideranças da FTL e do COMIBAM. O encontro aconteceu nos dias 24 a 26 de abril de 1995. E foi bom. Tivemos a oportunidade de nos abraçar como irmãos, nos afirmar em nossa respectiva vocação, nos comprometer a respeitar as nossas diferenças e a escutar um ao outro na consciência de que ambos os nossos ministérios têm a sua legitimidade vocacional e a sua necessidade ministerial.

Eu volto deste encontro como tendo sido, uma vez mais, agraciado por Deus. E volto marcado, uma vez mais, com a experiência da possibilidade da unidade na diversidade. E volto, não por último, renovado no compromisso com esta caminhada do Reino de Deus que me convida e me desafia a aceitar o outro na integridade e no universo da sua vocação e a renunciar à tentação dos diagnósticos geradores de abismos. Compartilho esta experiência com gratidão. E celebro o privilégio de me saber parte de uma grande e rica família da fé. É por isso que decidi escrever esta crônica intitulada **ENCONTRO, DIVERSIDADE E COMPLEMENTAÇÃO.**

Valdir R. Steuernagel

COMUNICADO DE PRENSA

LA FRATERNIDAD TEOLOGICA LATINOAMERICANA Y COMIBAM INTERNACIONAL REALIZARON EN CONJUNTO, POR PRIMERA VEZ, SIGNIFICATIVA CONSULTA MISIONOLOGICA.

Dieciocho líderes de la Fraternidad Teológica Latinoamericana (FTL) y de la Cooperación Misionera Iberoamericana (COMIBAM Internacional) se reunieron por primera vez, del 24 al 26 de abril de 1995 en la ciudad de Miami, Estados Unidos para realizar una consulta acerca de la visión de la misión misionológica que sustentan ambas organizaciones cristianas que sirven en América Latina.

En un ambiente de adoración, hermandad y reflexión se hizo una presentación desde las perspectivas de la FTL y de COMIBAM Internacional, de las bases bíblicas de la misión, tanto en el Antiguo como en el Nuevo Testamento. También desde la perspectiva de COMIBAM y la FTL, se consideró el desarrollo actual de la misiología, la realidad latinoamericana, el papel de la iglesia local y la misión integral.

El encuentro se caracterizó por una rica participación y por los enfoques complementarios y divergentes que se plantearon en la discusión. En tal sentido, fue significativo reconocer las notas distintivas de cada movimiento y la vocación específica con la que sirven en América Latina. Así, COMIBAM Internacional se caracteriza por ser un movimiento que más bien promueve las misiones transculturales, mientras que la FTL enfatiza la reflexión teológica interdiciplinaria.

Se celebró el carácter histórico de este primer encuentro en el que se concidió sobre la tarea integral y mundial que debe realizar la iglesia en el desempeño de la misión que Dios le encomendó.También se hizo énfasis en el compromiso con una adecuada reflexión teológica para la misión al servicio del Reino de Dios, en y desde América Latina.

Además se destacó la pasión evangelizadora que caracteriza a la iglesia evangélica en nuestro continente y el impulso misionero transcultural que se viene observando en los últimos tiempos, dejando de ser un campo que solamente recibe misioneros, para transformarse en uno que los envia fuera de el.

Se acordó llamar a un compromiso mutuo para interceder lo unos por los otros, participar en futuros eventos que se organicen y explorar caminos de publicaciones en conjunto. En cuanto a este último punto, se acordó publicar proximamente en un volúmen las ponencias y conclusiones del evento, poniéndose a disposición de las iglesias, instituciones eclesiásticas y líderes que lo soliciten.

Para mayor información puede dirigirse a:

FTL
Apartado # 32 Santa Anita
Lima 43- Perú

COMIBAM Internacional
Apartado 27-1 CP 01907
Guatemala- Guatemala

COMIBAM Internacional
COOPERACION
MISIONERA
IBEROAMERICANA

OFICINA INTERNACIONAL
Apdo. Postal 27-I, CP 01907 Guatemala, C.A.
Tel. (502-2) 500769 Fax. (502-2) 300941

Guatemala
June 3, 1994

Dr. John C. Bennett
Oversease Council
P.O. Box 751
Greeenwood, IN 46142

Dear John;

Rudy and I enjoyed the fellowship we shared with you over lunch today. Thanks for making time in your schedule.

As Rudy shared with you, we are planning a joint missiological consultation with the Latin American Theological Fraternity for April of 1995. After further reflection, I thought this might be the kind of project that Overseas Council might consider to be of strategic enough importance to consider making a grant.

We have not established the budget for the consultation yet. I imagine that we are talking about a cost of approximately $25,000 including airfares for 25 participants. One cannot not be sure at this point how we would best handle the publication of the results, but Spanish House Publishers has published much of what is being produced by COMIBAM. When they believe there is a big enough market for a book, they have covered the costs.

Rudy and I have talked and we believe Overseas Council should find this consultation to be a worthy undertaking because of the theological foundations it will lay for leadership training in Latin America in the future. Missiological and practical issues will come into clearer definition, and thus training issues for leadership. These kinds of results could be of help to Overseas Council in its own strategic planning.

John, would Overseas Council be open to contributing financially to the accomplishment of these results? What timeframe would we have to keep in mind so you could make your decision prior to January 1995?

For the advance of the gospel,

Timothy J. Halls

Timothy J. Halls
Coordinator International Office

cc: Tito Paredes
Federico Bertuzzi
Jon Lewis

CONO SUR: Casilla 711, 3000 Santa Fe, República Argentina; Tel.(54-42)27684, Fax(54-42)552189❖**BRASIL:** Caixa Postal 1316, 13001-970 Campinas/SP, Brasil; Tel.(55-192)553524/ 535836, Fax(55-192)54-1346.
ANDINOS: Apdo. Aéreo 648, Bogotá, Colombia; Tel.(571)261-7542, Fax(571)277-7661❖**EE.UU. Y CANADA:** P.O. Box 593754, Orlando FL 32859, EE.UU.; Tel.(407)351-4151, Fax(407)345-8384.
MEXICO: Apdo. 6-55, Toluca, 50091 México; Tel./Fax(52)72-168827❖**CARIBE:** Calle 13 S.O. 824, Caparra Terrace, 00921 Puerto Rico; Tel.(809)783-7867, Fax(809)781-7986.

COMIBAM Internacional
COOPERACION
MISIONERA
IBEROAMERICANA

OFICINA INTERNACIONAL
Apdo. Postal 27-I, CP 01907 Guatemala, C.A.
Tel. (502-2) 500769 Fax. (502-2) 300941

MEMORANDUM

A: Participantes Encuentro FTL-COMIBAM

De: Timoteo Halls, Administrador de COMIBAM

Asunto: Listado de participantes

Fecha: 10 de mayo de 1995

Queridos Hermanos:

Reciban un cordial saludo en el amor de Jesucristo y de la Oficina Internacional de COMIBAM en Guatemala. Es nuestro deseo que Dios esté bendiciendo su ministerio así como su vida personal.

Con el propósito de estrechar aún más los lazos de comunicación entre líderes cristianos, les estamos enviando el listado de participantes de la reunión entre la Fraternidad Teológica Latinoamericana y COMIBAM que se llevó a cabo el mes pasado en la ciudad de Miami, Estados Unidos. Esperamos que sea de gran utilidad.

Que la gracia y la paz del Señor sea con cada uno de ustedes.

CONO SUR: Casilla 711, 3000 Santa Fe, República Argentina; Tel.(54-42)27684, Fax(54-42)552189 ✣ **BRASIL:** Caixa Postal 1316, 13001-970 Campinas/SP, Brasil; Tel.(55-192)553524/ 535836, Fax(55-192)54-1346.
ANDINOS: Apdo. Aéreo 648, Bogotá, Colombia; Tel.(571)261-7542, Fax(571)277-7661 ✣ **EE.UU. Y CANADA:** P.O. Box 593754, Orlando FL 32859, EE.UU.; Tel.(407)351-4151, Fax(407)345-8384.
MEXICO: Apdo. 6-55, Toluca, 50091 México; Tel./Fax(52)72-168827 ✣ **CARIBE:** Calle 13 S.O. 824, Caparra Terrace, 00921 Puerto Rico; Tel.(809)783-7867, Fax(809)781-7986.

18 Direcciones Personales

7272

Federico Bertuzzi
Casilla 711
3000 Santa Fe
Argentina

Oficina: +54-42-276-84
Casa: +54-42-552-189
Fax: +54-42-552-189

8526

Miguel Angel De Marco
P.O. Box 970648
Miami, Florida 33197
Estados Unidos

Oficina: +1-305-254-4659
Casa: +1-305-255-3989
Fax: +1-305-254-4659

9546

Carlos Del Pino
Caixa Postal 53
Rodovia Viçosa-Coimbra, s/n
36570-000 Viçosa/MG
Brasil

Oficina:
Casa: +55-31-891-3030
Fax: +55-31-891-3030

7303

Rodolfo "Rudy" Girón
Apartado 27-I
01907 Guatemala
Guatemala

Oficina: +502-2-500769
Casa: +502-2-911191
Fax: +502-2-300941

3135

Manfred Grellert
Apartado 133-2300
San José
Costa Rica

Oficina: +506-2341-419
Casa:
Fax: +506-2247-335

7311

Daniel R. Guerrero M.
Apartado 2050
Maracay, Aragua
2101-A Venezuela

Oficina: +58-43-830-347
Casa: +58-43-835-470
Fax: +58-43-839-273

7314

Timoteo Halls
Apartado 27-I
01907 Guatemala
Guatemala

Oficina: +502-2-500769
Casa: +502-2-931775
Fax: +502-2-300941

9190

Luciano Jaramillo
609 Brickell Ave.
Miami, FL 33131
Estados Unidos

Oficina: +1-305-372-8909
Casa: +1-305-553-1248
Fax: +1-305-372-8909

7326

Jonatán P. Lewis
Casilla de Correo 387
5000 Córdoba
Argentina

Oficina:
Casa: +54-51-711-222
Fax: +54-51-711-222

7329

Moisés López Velásquez
Apartado 6-55
50091 Toluca, Edo. de México
México

Oficina: +52-72-162-011
Casa: +52-72-710-380
Fax: +52-72-710-956

9478

Emilio Antonio Núñez C.
Apdo. 213
01901 Guatemala
Guatemala

Oficina:
Casa: +502-2-910218
Fax:

7348

Patricio Paredes Valverde
Apartado 8-3740
1000 San José
Costa Rica

Oficina: +506-2215-522
Casa: +506-2236-915
Fax: +506-257-1731

7354

Edison Queiroz
Caixa Postal 9505
80613-991 Curitiba/PR
Brasil

Oficina: +55-41-243-1452
Casa: +55-41-276-1238
Fax: +55-41-242-7368

1630

Victor Rey
Casilla 17-08-8184
Quito
Ecuador

Oficina: +593-2-452-373
Casa:
Fax: +593-2-435500

1215

Valdir Steuernagel
Caixa Postal 6557
8011-970 Curitiba/PR
Brasil

Oficina: +55-41-223-2659
Casa: +55-41-252-2573
Fax: +55-41-223-3062

11151

Hernan Zapata López
Casilla 14060
Santiago
Chile

Oficina: +56-562-695-7534
Casa:
Fax: +56-562-698-8609

9831

Israel Ortiz
Fraternidad Teológica Latinoamericana
Apartado 53
01901 Guatemala
Guatemala

Oficina: +502-2-945838
Casa: +502-2-945838
Fax: +502-2-730025

9830

Rubén (Tito) Paredes
Fraternidad Teológica Latinoamericana
Apdo. 32
Santa Anita 43 , Lima
Perú

Oficina: +51-14-379904
Casa:
Fax: +51-14-379904

ENCUENTRO FTL / COMIBAM
Miami 24-25-26/4/95

FEDERICO A. BERTUZZI

← CATEDRAL del PUEBLO →

Hora	Actividad	Persona
13:00-14:00	✓ Almuerzo	
14:00-15:00	✓ Presentación y bases de entendimiento	FTL--Valdir Steuernagel COMIBAM--Rudy Girón
15:00-16:00	✓ *La perspectiva misionológica de COMIBAM*	Rudy Girón
16:00--16:30	✓ Receso	
16:30-17:30	✓ *La perspectiva misionológica de FTL*	Tito Paredes ~~Valdir Steuernagel~~
17:30-18:30	✓ Discusión	
18:30-19:30	✓ CENA	
19:30-21:00	✓ *Alabanza*	
	✓ *Bases Bíblicas*	Emilio Antonio Núñez
	MARTES	
7:00-8:00	✓ DESAYUNO	
8:30-10:00	✓ Alabanza	
	✓ Exposición bíblica	Emilio Antonio Núñez
10:00-11:00	✓ *Hacia una misionología iberoamericana*	Valdir Steuernagel
11:00-11:30	✓ RECESO	
11:30-12:30	✓ *Hacia una misionología iberoamericana*	Federico Bertuzzi
12:30-14:00	ALMUERZO	
14:00-15:00	Discusión	
15:00-16:00	*Una lectura de la realidad latinoamericana*	Patricio Paredes
16:00-16:30	RECESO	
16:30-17:30	*Una lectura de la realidad latinoamericana*	Victor Rey
17:30-18:30	Discusión	
18:30-20:00	CENA	Fuera del local
20:00-21:30	Adoración	
	Palabra	Luciano Jaramillo
	MIÉRCOLES	
8:30-9:00	Alabanza y adoración	
9:00-10:00	*El desafío de la misión integral*	Manfred Grellart
10:00-11:00	*El desafío de la misión integral*	Daniel Guerrero
11:00-11:30	RECESO	
11:30-12:30	Discusión	
12:30-14:00	ALMUERZO	
14:00-15:00	*Iglesia local y misiones*	Edison Queiroz
15:00-16:00	*Iglesia local y misiones*	Carlos del Pino
16:00-16:30	Receso	
16:30-17:30	Discusión	
17:30-19:00	Conslusiones	

LATIN AMERICAN MISSION

(24/4/95) Catedral del Pueblo, Miami (FTL / COMIBAM)

(1)

Valdir Steuernagel: Buscar un relacionamiento, más que la agenda. La transparencia arriba de la pirámide.

Tito Paredes (Lima, Perú), Carlos Del Pino (Belo Horizonte, Brasil), Israel Ortiz (Guatemala), Manfred Grellert (San José, Costa Rica), Víctor Rey (Chileno, vive en Ecuador), Julio A. Núñez (Salvadoreño, en Guatemala), Hernán Zapata López (Chile Iván Ortiz. FAB, Daniel Guevara, Patricio Paredes, Edison Guerra, IPL, Miguel A. Di Marco, Moises López, Tim Halls.

GIRÓN Cinco etapas de COMIBAM:

1) 1983 Wheaton (Jonathan Santos)
   1984 CONELA (Luis Bush)
2) 1987 COMIBAM '87 El Congreso en S. Pablo (3.300 asistentes)
3) 1988-89 Fructificación
4) 1990 Consolidación (con nuevo comité)
5) 1991-97 estructura organizativa
   capacitación
   campos no alcanzados
6) 1997 COMIBAM '97.

Mencionó las áreas componentes del movimiento de COMIBAM.

PAREDES Samuel Escobar debía haber traído esta ponencia. Clade III pero el 5° mejor expuso la minología de la FTL.

CLADE I
1969 Bogotá (Asoc. B. Graham)
1970 Cochabamba se funda la FTL
1972 Consulta el Reino de Dios AM
1974 Vida y Misión Rs Ar.
1974 Fe y Cultura Ecuadores
1977 Pobreza y riqueza Rs Ar.

CLADE III
1979 En Lima
1980 E. Santo México
82 Cristología Bangok, Tailandia
83 Poder EEUU
83 Teología hispana "
85 Nuevas alternativas educ teológica

1988 Stgo. Chile
1990 2º Año FTL Quito
Br. Cr. Política
1992 CLADE III. Quito

1ª Hipótesis de trabajo de la FTL
Enmarcar su ser y quehacer bajo la Palabra de Dios contextualizada.
Carácter normativo de la Biblia.
Reduccionismos en boga

2ª Hipótesis: una misiología q' asume un trasfondo histórico y su realidad evangélica

3ª La misiología de la FTL está enmarcada dentro de Lausana 1974.

4ª Está comprometida c/la iglesia y se ha puesto a su servicio.

5ª Asume el reino de Dios como clave hermenéutica fundamental.

6ª Intenta ser interdisciplinada (en diálogo con las ciencias sociales).

CONCLUSIONES
1. Búsqueda de la fidelidad a su Palabra, atenta a su contexto.
2.

Salmo 67 (Emilio A. Núñez) Un salmo de contenido Universal
Algunos han pensado que es p/ alabar a Dios x la cosecha, pero es dudoso.
"El (singular) Elhoim (plural) — Este nombre resalta la universalidad de este Dios.
Posteridad, posesión de la tierra, victoria sobre los enemigos, etc, la bendición.
No todo era exclusivismo entre los israelitas. Que los gentiles reconozcan la salvación de Dios. Todos los pueblos unidos en un gran coro universal.
Hay un cumplimiento, en proceso, de las profecías del AT de la salvación de los gentiles.

25/4/95 (LATIN AMERICAN MISSION)
Jn. 17 oración sacerdotal: los participantes de la unidad — Una ontología de derecho, no de hecho. En años atrás era ser "evangélico" anticatolicismo y anticomunismo. El escándalo de las divisiones.

EDISON QUEIROZ La iglesia y la misión — A.L. está atrasada en misiones.

CARLOS DEL PINO — La iglesia y las minorías. El caso de Antioquia.

AL y Asia | católicos y potentados / violencia / comercio
F. V. de las Casas — Carey

VICTOR REY — "Una lectura de la realidad en A.L."

"Sin teoría revolucionaria, no hay praxis revolucionaria" (Lenin)

LAS ULTIMAS DECADAS.

'60 agotamiento del populismo
'70 bajo dictaduras militares — doctrina de la seguridad nacional
'80 década perdida
'90 la onda neoliberal

La invención de la "democracia".

Los evangélicos pesan menos en la sociedad que lo que los números sugieren.

El 99% del presupuesto del CIAT viene de "afuera".

PATRICIO PAREDES — La clase T/C de A.L., si existe, se hace cada vez más pobre. A.L. es un desierto que florece.

Características del nuevo, numeroso en A.L.

1. Centrado en la iglesia local
2. Bíblico
3. Ha traído unidad
4. Posee liderazgo nuevo
5. Está desarrollando un cambio de mentalidad
6. Ha comenzado por las bases (y no de élites)

Fil. 1.12-18

Desembarco de los consumidores en A.L. — UNILATERAL N/S ↓ — Rolling Stones, Pavarotti 39 millones

Multinacionales, sostenedas con las dependencias

LUCIANO JAKAMICIO la inserción misionera

Salir del mundo de uno p/ ir al mundo ecotio. Cualquier forma debe responder a Cristo.

3 etapas de la inserción misionera de Cristo.
iluminados x la vida de Cristo.

1. El pesebre – Belén precede a Nazaret
   los magos presentan la 1ª gracia misionera del NT a los gentiles.
2. Tomo cuerpo y se radicaliza la misión en Nazaret. Por qué Nazaret de la vida de Jesús — ¡30 años! Compartiendo con la gente de su tiempo. Es valorar el testimonio sencillo y vulgar, de todos los días. No es el púlpito ni la cátedra.
3. En su vida pública. Dejó su vida sedentaria en Nazaret p/ dedicarse a un ministerio itinerante.

26/4/95 Valdir Steuernagel

Está al servicio de la misión de Dios en el mundo
Correr el riesgo de ser marcados como de pérdida de tiempo.
El respeto y la diversidad
Aprisionados nuestra herencia teológica. (reino de Dios) la iglesia en el espacio mayor. La Cristología forma la teología. La teología debe estar al servicio de la misiología. Nace en el contacto del pueblo de Dios.
Es divorcio por la limitación q' impone lo académico.
Como hacer una teología del corazón
Tenemos una teología masculina y blanca. Práctica devocional anglosajona, marcada x la interpretación inglesa (distorsiona gramatical).
Nos hemos servido en cuanto a lo masivo, numérico y pragmático.
Evangelización vis a vis contexto social.
Cuantitativo — cualitativo
Capitalismo — socialismo
Lectura de la Biblia, el contacto sin papel.
El crecimiento de la iglesia.
Perspectiva pragmática. Espiritualizamos la unidad. Gallup: "en EEUU la religión está p/ arriba y la moral p/ abajo". Espiritualidad del brillo.

1. Missio Dei
2. Aprender a leer la Biblia
3. Comunidad y Contexto
4. Reformulación Capacitación Teológica
5. Pastoral del Reino

FABS: presentación: "Hacia una misionología en AL"

"El proyecto de la misión integral"
Manfred Grelbert — Is. 55.17-25
Mt-6, Ro. 14.17

Los cores q' romantizamos que hay en el continente. El neoliberalismo.
Si nosotros ~~contamos~~ nuestros podían leer nuestra historia sobre cómo los evangelios cambiaron el continente.
Junto con misiología, encontrar una relación con la ética social.

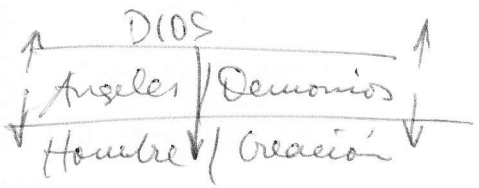
A la FTL:

Pregunta: en cuanto a los no alcanzados
¿ que preocupación tienen?
¿ que agenda o programa tienen?
Allí donde se presentan simultaneamente la necesidad material como espiritual.
Hch. 1 → restaurarás tiempos.

Daniel Guerrero — "Proyecto p/una misionología latinoamericana".

Job. 1. Nuestra ~~visión~~ va a afectar nuestra misión y ejercicio

VISION
MISION
EJECUCION



Jesús como modelo de misión integral. Enfasis: sanidad y perdón
Mt-6, Jn 17, Mt-9.35, Jn. 4.34; Gal. 2.20; confesión, identificación.
Cuando bajó en el Sinaí, Jehova, allí no había aleo sincretico. Sin embargo, poco después fabricaron un becerro de oro.

F A X

Para: Elben Cesar **Fax (031) 891-1557**
De: Valdir R. Steuernagel **Fax (041) 223-3062**
Data: 22 de março de 1995

A realidade virtual, a explosão religiosa e a fé cristã

> É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo; e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos... mas a ele não no viram. (Lc 24. 22-25)

Eu sou filho de outra geração!

Eu estou naquela idade que se convencionou chamar de "meia idade". A gente já viveu um bom bocado mas, a considerar a idade média, ainda tem um pedaço razoável pela frente. Mas eu já vivi o suficiente para perceber que sou filho de outra geração. Eu recuo duas décadas e meia e me revejo entrando na Faculdade de Teologia. Na época, a Teologia da Libertação ainda era um filhote e o que mais se respirava eram teologias nascidas no Norte. Na época já se falava da Teologia da Revolução e havia outra onda teológica que raspava os nossos ouvidos e se chamava Teologia da Morte de Deus.

Sou, pois, do tempo em que a teologia queria mostrar serviço a nível da ciência e fazer-se viável a nível da realidade. O que não era "científico" não podia ser levado a sério; o que não era provado não podia ser verdade; o que se dizia absoluto também era relativo e o que não fosse revolucionário não podia ser relevante. Época em que a teologia havia mergulhado no que se chamava de secularização (em contraposição ao secularismo que, de qualquer jeito, conforme se argumentava, já havia aposentado uma visão de mundo na qual houvesse lugar para Deus) e Dietrich Bonhoeffer advogava um tipo de cristianismo que fosse a-religioso (ou seria pós-religioso?).

Depois fui ser obreiro na Aliança Bíblica Universitária do Brasil. Tempo em que a ditadura militar começava a agonizar e se respirava um ar um pouco mais fresco em termos de liberdade de expressão e espaço de manifestação. Nesse contexto, o mundo estudantil, no qual eu me movimentava, perguntava pela relevância da fé cristã em termos políticos e a gente fugia, de várias maneiras, da pecha de que a religião era ópio do povo.

Olhando para esses anos que ficaram para trás, vejo que a minha formação teológica traz as marcas daquele tempo e daquele universo. As grandes perguntas tinham a ver com a busca por uma fé cristã que soubesse conversar com a realidade em termos sociológicos. Dentro deste universo se resgataram conceitos teológicos chaves, como o Reino de Deus, a justiça, a liberdade,

o pobre, a comunidade, a hermenêutica e a mediação através da qual a teologia adquirira a sua própria linguagem.

Hoje é o dia da pós-modernidade!

Mas, chegando aos quarenta, eu me vejo entrando numa década que se chama de "os anos noventa". E nesta década as coisas parecem tão diferentes! O muro de Berlim caiu e a revolução na Nicaragua também ruiu. E a tal da modernidade madura, auto-suficiente e independente nada mais é que um navio que está fazendo água. E bota água nisso. O cientificismo balança das pernas, a razão é questionada pela emoção e a lógica é repreendida pela intuição. O mundo parece ter virado de pernas para o ar neste tempo que se chama de **pós-modernidade**. Eu confesso que não sei bem se este é o tempo da possibilidade da reconstrução ou se vivemos numa espécie de anarquia domesticada e institucionalizada, onde há espaço para tudo e onde tudo vale. O que eu sei, porém, é que vivemos em tempos bastante diferentes. O tempo da realidade virtual, onde não apenas tudo é válido como também onde as coisas valem pelo que aparentam ser e não necessariamente pelo que elas são. Tempos onde a imagem vale mais do que o ser.

Uma das diferenças fundamentais deste tempo no qual vivemos tem relação com o papel da religião. Neste final de milênio, a religião está de volta ao palco, bela e formosa. Rindo de quem a pensou aposentada, descartável. Fazendo chacota de quem pretendia enterrá-la. Não é à toa, pois, que o francês Gilles Kepel escreve um livro intitulado **A REVANCHE DE DEUS** (São Paulo: Siciliano, 1992). E, como ele mesmo diz, "a renovação religiosa revela o vazio sideral deixado pela morte das utopias terrenas, desacreditadas pelo próprios poderes que se proclamavam campeões de sua defesa: terceiro-mundismo, nacionalismo, socialismo, marxismo... - tudo desmoronou".[1]

A fé cristã vive entre a oportunidade e a suspeita

Quem sabe uma das virtudes desta "meia idade" é que os anos permitem que a gente adquira uma certa perspectiva das coisas. Pensando sobre as minhas experiências de ontem e os meus desafios de hoje, eu concluo que a fé cristã vive numa contínua relação crítica com a forma como o mundo se apresenta em cada etapa e a cada geração. O desafio de ontem requeria de nós que não perdêssemos de vista a transcendência da fé enquanto acentuávamos a dimensão da encarnação dessa mesma fé. O desafio dos nossos dias requer que não se perca de vista o caráter absoluto da fé e a radicalidade conversionista e ética do evangelho.

Assim como os dias de ontem, a realidade de hoje apresenta enormes oportunidades para a tarefa missionária da igreja, pois este é, afinal, um tempo de abertura para a religião, a transcendência e a experiência. As vezes, no entanto, me parece que nós esquecemos que esta é uma oportunidade ao mesmo tempo rica e perigosa. É preciso discernir que a abertura para a religião não é sinônimo de sede do Deus da Bíblia. Que a busca da experiência não nos leva, necessariamente, aos pés da cruz. Que o encontro com a transcendência não quer dizer que houve um encontro real com o Cristo crucificado.

O versículo bíblico com que abri esta minha conversa foi extraído do conhecido texto evangélico tradicionalmente intitulado "Os discípulos no caminho de Emaús". Nesse texto os discípulos, decepcionados, fazem referência a um encontro que não aconteceu. Pois, na busca pelo corpo do

---

[1]Giles Kepel, em entrevista ao semanário francês *Le nouvel Observateur*, citado na contracapa de **A Revanche de Deus**

Cristo crucificado, dá-se um encontro com anjos, que anunciam que o Cristo já não está morto, mas vivo. Mas, como diz Lucas, "a ele não no viram". O Evangelho de João fala dos lençois de linho (Jo 20.1ss), que dão a pista mas não concretizam o encontro com o Cristo crucificado. Confesso que um dos temores que eu tenho é que nestes tempos de sede e abertura religiosa nós, como igrejas, não estejamos levando as pessoas para além de um encontro com os "lençóis de linho". Às vezes até estamos promovendo visões e "encontros com anjos". Mas, ao final deste caminho, é sempre dificil e trágico ter de concluir que "a ele não no viram".

A fé cristã quer ir e vai além dos "lençóis de linho" e das "visões de anjos". A fé cristã nasce e culmina no encontro vivo com o Cristo ressurreto, que carrega nas suas mãos as marcas da crucificação. Nada mais e nada menos do que isso. E, se não chegarmos a este encontro com o Cristo da cruz, tudo o que temos é movimento religioso. Realidade virtual com gosto falso de experiência cristã.

Seja, pois na modernidade ou na pós-modernidade, a nossa vocação é para a fidelidade a Deus e à sua Palavra. E caminhar nesta fidelidade significa discernir os tempos da oportunidade e relacionar-se com uma perspectiva profética. Portanto, o tempo de andar na contramão do tempo para andar na mão do kairós, do tempo de Deus, ainda não acabou. O vento, é verdade, está forte. Mas o cristão está acostumado a este tipo de vento.

Valdir R. Steuernagel

A TIEMPO Y FUERA DE TIEMPO

LA URGENCIA DE LA PREDICACION

Federico A. Bertuzzi

Todo avivamiento o movimiento misionero a lo largo de la historia de la iglesia se caracterizó siempre —no importa las otras modalidades que lo hayan acompañado— por una compulsiva premura por proclamar las Buenas Nuevas a los perdidos. He aquí, algunas de las razones que hay detrás de tal sentido de urgencia.

Dejamos aclarado que por *"predicación"* entendemos aquí el concepto amplio que incluye no sólo la predicación en el sentido clásico, es decir, la que se imparte desde un púlpito o cuando se hace evangelismo personal, sino también la que se da por cualquier otro medio de comunicación, ya sea mediante el uso del micrófono, la cámara de TV, la página impresa, etcétera.

La predicación del evangelio es algo que lleva implícita la urgencia. Esta urgencia nos impele a proclamar las Buenas Nuevas a todas las naciones y está sustentada por varios factores. Resaltaremos tres de ellos: el primero apunta al hombre y su condición, el segundo a la Humanidad y su destino, y el tercero a Dios y su gloria.

1. LA URGENCIA ANTROPOLOGICA

La urgencia de la predicación se resalta por el estado desesperado en que se encuentra sumido el hombre. Su condición presente y futura nos impulsa a predicarle con urgencia el evangelio como único remedio divino de salvación.

1.1. La perdición presente

El hombre está perdido a causa de su pecado. Guerras, pobreza, injusticias, pestes, etcétera, son apenas algunas de las manifestaciones de su estado de depravación y perdición, con la cual *"inflama la rueda de la creación"* (Santiago 3.6).

1.1.1. La explosión demográfica mundial

En algunos de nuestros países de Latinoamérica con bajo índice de crecimiento demográfico nos parece lejano el fenomenal incremento poblacional que experimentan otras regiones del orbe. Pero lo cierto es que la población mundial aumenta a razón de unos 100 millones por año, y la iglesia del Señor debiera, por lo menos, mantener un ritmo evangelístico acorde a semejante crecimiento demográfico.

1.1.2. Los pueblos no aún alcanzados

Se calcula que todavía no han oído el evangelio unos 1.300 millones de personas, que conforman unos 3.000 grupos etnolingüísticos y que conforman unos 12.000 grupos sociales distintos. Entre ellos la iglesia aún no ha sido establecida y esas regiones deberían constituir el foco de atención de nuestras oraciones y esfuerzos misioneros a largo plazo.

1.1.3. El engaño de las religiones

Como es obvio, no todo es cristianismo en el mundo. Los 5 bloques religiosos *"paganos"* más grandes, algunos de ellos en franca expansión proselitista, son:

(a) el budista,
(b) el hinduista,
(c) el musulmán,
(d) el chino jan y
(e) los grupos tribales o animistas.

Además, avanzan cultos, sectas y movimientos de diversa índole, unos cuantos de aparición reciente, como la *"Nueva Era"* que está ganando cada vez más adeptos.

1.2. La perdición futura

Pende sobre el hombre una pena de condena a eterna separación de Dios en el infierno. Dios es un Dios santo y justo que no deja impune el pecado. La doctrina de un Dios de amor no debe ocultar jamás —como desafortunadamente suele ocurrir—, la igualmente cierta doctrina de la ira de Dios.

1.2.1. La existencia del infierno

Si bien ningún evangélico conservador negará la existencia del infierno, este es un tema que ha sido a menudo igualmente raleado de muchos púlpitos en las últimas décadas. Pareciera como que los predicadores o no estuvieran tan convencidos de esta tremenda verdad, o que no les gusta que sus oyentes los lleguen a malinterpretar como que quieren amedrentarlos con historias de terror medioeval. Si observamos los evangelios, hay más pasajes de nuestro Señor tratando del infierno que del cielo. Durante la Reforma del siglo XVI los pecadores se sentían más preocupados por escapar de la ira de un Dios justo, que hallar la clave para una vida feliz.

1.2.2. La condenación de los no alcanzados

Presupongo que el evangélico promedio tiene claro que quienes rechazan deliberadamente la salvación en Cristo se perderán irremisiblemente en la condenación eterna del infierno. Sin embargo, creo que no está tan claro en la mente de muchos pastores, cuál será el destino eterno de aquellas personas que nunca oyeron el evangelio. El tema queda muchas veces sumergido en una nebulosa vaga e incierta, que a menudo se evita abordar.

La evangelización y las misiones deben sustentarse sobre una sana teología. Y una sana teología enseña que el hombre, quienquiera que sea, está por naturaleza perdido y es digno de toda condenación, haya oído el evangelio o no.(*)

1.2.3. El fundamento bíblico

Hay numerosos y reiterados pasajes bíblicos que trazan con

meridiana claridad el estado de perdición eterna en que se encuentran los paganos que no han tenido oportunidad de oir las Buenas Nuevas de salvación:

Romanos 1.18-32: *"la ira de Dios se revela... no tienen excusa... habiendo conocido a Dios... por lo cual Dios los entregó..."*
Romanos 3.23; 6.23: *"están destituidos... la paga es muerte."*
Romanos 10.13-15: la cadena de la salvación, donde sin predicación no puede haber fe, sin fe no puede haber salvación.
Hechos 4.12: *"no hay otro nombre"*, ni Buda, ni Confucio, ni Mahoma; ¡sólo Jesucristo!
Juan 3.3: sin renacimiento no hay salvación.
Juan 14.6: no hay otro camino.
Hechos 10 y 11.1-14 : hubo elementos sobrenaturales (visión y ángel), pero no hubo salvación hasta que tanto hubo predicación, *"él te hablará palabras por las cuales serás salvo"* (10.32; 11.14).
1 Tesalonicenses 2.16: el colmo de la ira por impedir hablar para que se salven.

2. LA URGENCIA ESCATOLOGICA

Podemos diferir en nuestras interpretaciones escatológicas (algunos son premileniales —ya sea del arrebatamiento pre, medio o postribulacional—, amileniales o postmileniales), pero lo que nadie puede objetar, y todos deberíamos ahnelar y procurar, es que la causa del reino de Dios avance y venga Cristo lo más pronto posible. En un sentido, el reino de Dios ya vino, pero en el otro, pleno, aún no. La Segunda Venida de Cristo y el establecimiento de su reino es nuestra bienaventuranza gloriosa.

2.1 La Segunda Venida está condicionada

La Biblia enseña que previo al próximo retorno de nuestro Señor Jesucristo deberán cumplirse estas condiciones:

2.1.1. El evangelio debe predicarse a todas las naciones

Mateo 24.13: *"y entonces vendrá el fin."*
Marcos 13.10: *"y es necesario que... antes."*

Si Cristo todavía no ha regresado, entonces es porque El está retardando su venida ya que el evangelio no ha sido anunciado aún a todas las naciones. Con esto, no invalidamos la doctrina de la inminencia de su retorno. Por un lado, sólo Dios sabe cuándo el mundo habrá sido evangelizado; y por el otro, como por ejemplo ha ocurrido sorprendentemente en espacio de tan sólo unos pocos meses con el colapso del comunismo y la apertura de campos antes cerrados durante tanto tiempo, Dios bien puede precipitar de igual manera la evangelización de extensas regiones del planeta hoy cerradas a su Palabra (el caso de los pueblos musulmanes).

¡Y debemos orar por ello!

2.1.2. El número de los escogidos debe completarse

El Señor está haciendo que se añada el número de sus escogidos. En este tiempo de endurecimiento de Israel, el Señor está tomando pueblo para su Nombre de toda la gentilidad. En el fin de los tiempos deberá haber quienes hayan sido emblanquecidos por la sangre del Cordero de todas las razas, etnias, pueblos, lenguas y tribus.

Romanos 11.25: *"hasta que haya entrado la plenitud de los gentiles."*
Apocalipsis 5.9: de todos los grupos étnicos, entre los cuales hoy todavía existen varios miles de los cuales no cuentan ¡ni con un solo creyente!

2.2. La iglesia tiene "potestad"

Hay ciertas verdades de la Biblia que nos hacen estremecer. Una de ellas es cuando consideramos la enorme responsabilidad que el Señor ha depositado sobre nosotros, los creyentes. Nosotros habremos de juzgar, en la consumación de los tiempos, al mundo y a los ángeles caídos (1 Corintios 6.2-3). La otra verdad tiene que ver con el momento del advenimiento de *"Aquel Día"*. Aunque aparentemente reñida con la doctrina de la absoluta soberanía de Dios y del conocimiento que para nosotros está vedado acerca *"del día y de la hora"* (Mateo 25.36), los creyentes estamos, no obstante, en condiciones de *"modificarlo"* y *"apresurarlo"*. Para ello disponemos de dos poderosas armas:

2.2.1. La oración

El Padrenuestro nos enseña a orar así: *"Venga tu reino"* (Mateo 6.10).

2.2.2. La predicación

La proclamación del evangelio es un privilegio del cual han quedado excluidos los seres celestiales. En cuanto a la predicación se refiere, dice que *"anhelan mirar los ángeles"* (1 Pedro 1.12). La iglesia tiene el inconmensurable doble privilegio de anunciar las Buenas Nuevas en dos dimensión:
(a) la de los seres vivientes que se desenvuelven dentro de esta presente vida terrenal; y
(b) la de los seres que operan en las regiones celestes (Efesios 3.10).

Igualmente sorprendente es el hecho de que la predicación del evangelio trasciende los alcances comúnmente asignados, y va mucho más allá. En ese sentido, la predicación es un medio que acelera la venida del Día de Cristo. En 2 Pedro 3.12 dice: *"apresurándoos para la venida del día de Dios"*. En la Versión Popular se expresa así: *"Esperando la llegada del día de Dios, y hagan lo posible por apresurarla."*

En la medida que aceleremos la evangelización de los pueblos no alcanzados, apresuraremos el retorno de Cristo. Conviene recordar que en todo avivamiento misionero de la historia estuvo siempre vivo el concepto

de apresurar el retorno de Cristo mediante las misiones.

3. LA URGENCIA TEOLOGICA

Nuestra concepción antropológica y escatológica nos urgen a la tarea de la evangelización mundial. Pero no son las únicas bases de argumentación; la tercera es Dios mismo, su naturaleza, justicia, y gloria.

3.1. Es un mandato de Dios

Se nos ha confiado nada menos la predicación. Se trata, pues, de una orden que debe ser cumplida en obediencia. No es algo voluntario u optativo.

Mateo 28.18-20: *"a todas las naciones."*
Marcos 16.15: *"a todo el mundo."*
Lucas 24.47: *"en todas las naciones."*
Juan 17.18; 20.21: *"como el Padre... así yo os envío."*
Hechos 1.8: *"hasta lo último de la tierra."*

Gregorio Magno (540-604 d.C.) afirmaba que: *"Quien rehúsa predicar, pudiéndolo hacer, aunque sea por motivos de humildad, es reo de 'fraticidio', igual que el cirujano que rehúsa operar a un herido, dejándole morir. Si las almas que le fueron confiadas se pierden por falta de la palabra salvadora de Dios, el predicador será responsable de esta muerte, y a tantas habrá matado cuantas se pierdan por culpa de su silencio."*(**)

3.2. A Dios así le agradó

El quiso salvar a los hombres por la locura de la predicación. Podría haber escogido otro método para hacerlo, pero no lo hizo. No es que la predicación como tal salva (¡sólo Cristo salva!), pero la predicación es el agente que comunica las verdades salvíficas por las cuales el hombre, oscurecido en su mente, logra tener la iluminación necesaria para arrepentirse y poner su fe en el único que puede salvar: nuestro Señor Jesucristo.

1 Corintios 1.21: *"agradó a Dios salvar... por la locura de la predicación."*

3.3. Está en "juego" la gloria a Dios

El no comparte su gloria con nadie. Todo anuncia su gloria (Isaías 6.3). Ni el estado del hombre caído, ni la pasión que sintamos en llevarle el remedio de la salvación, ni el sentimiento de un deber que nos compele, nada... debiera incentivarnos tanto para predicar con urgencia, como la gloria de Dios mismo.

Si tomamos en cuenta el estado de perdición del hombre, se desprende que Dios quiere que sus criaturas le den la gloria que se merece. Para eso fuimos creados (Isaías 43.7; Efesios 1.6). Hasta que el hombre no es regenerado por el Espíritu Santo en la conversión, no puede dar gloria a Dios cabalmente. Por lo tanto, los paganos en distantes tierras, como los neopaganos que nos rodean en el mundo seudocristiano de occidente, todos están bajo la ira de Dios (Romanos 1.18; Proverbios 3.33) y deshonran al Supremo Creador, hasta tanto obtengan perdón reconciliándose con El mediante el evangelio redentor de Jesucristo.

Cuanto antes lleguen a conocerle (obviamente mediante la instrumentalidad de la iglesia), ¡tanto más pronto podrán dar a Dios la gloria debida a su nombre!

Conclusión

La predicación del evangelio es, pues, urgente. Cristo no es igualmente conocido en todas partes. Para algunos Cristo es:

(a) *Conocido*, como entre los verdaderos creyentes, que por su infinita gracia y misericordia han sido alcanzados y regenerados;
(b) *Malconocido*, es decir, tal como acontece con la mayoría de cristianos nominales de América latina, el mundo anglosajón, etcétera; y
(c) *Desconocido*, como acontece entre millones que pueblan vastas regiones de Medio Oriente, Asia, Africa, trátese bien de grupos *"civilizados"* como de aquellos que viven en la *"edad de piedra"*.

Casi 2.000 años de haber recibido la Gran Comisión, próximos a iniciar el tercer milenio de predicación del evangelio, debiéramos motivarnos en forma mancomunada, a hacer todo el esfuerzo posible en pro de alcanzar la meta de llegar con el mensaje de Jesucristo —por primera vez— por sobre la redondez de la tierra, a cada tribu, lengua, pueblo y nación.

¡Dios nos ayude a hacer nuestra parte con urgencia!

NOTA:

(*) El tema del destino eterno de los no alcanzados es tratado con mayor amplitud en la medulosa obra *¿Están perdidos?* de Oswald Sanders, Ediciones Hebrón, Argentina, 1984, 88 págs. ¡Recomendamos calurosamente la lectura de este esclarecedor libro!

(**) Citado por Domenico Grasso en *Teología de la predicación*, Ediciones Sígueme, Salamanca, España, 1968, págs. 126 [San Gregorio Magno, Regla Pastoral, 3.25: PL 77,96, y Homil. in Ez., II,n.9: PL 76,909-910].

© COMIBAM Internacional, Departamento de Publicaciones. Casilla 711, 3000 Santa Fe, República Argentina, 1992.